
Carnaval Transmídia: um estudo de caso do desfile da escola de samba Mangueira¹

Eduardo Cancian LOPES²

Naia Sadi CAMARA³

Universidade de Ribeirão Preto, SP

RESUMO

Como forma comprovar que os desfiles das escolas de samba podem ser classificados como um espetáculo transmídia, um estudo de caso sobre o desfile da Mangueira do ano de 2019, concebido pelo carnavalesco Leandro Vieira, foi feito com base nos principais estudiosos da área da transmídia, em uma proposta transdisciplinar com a semiótica greimasiana, mostrando a expansão dessa narrativa em várias mídias e a interação com seus fãs.

PALAVRAS-CHAVE: transmídia; carnaval; Mangueira; mídias; interação.

INTRODUÇÃO

O ato de narrar histórias caminha junto com a humanidade desde os primórdios, comprovando a essência natural do homem e contar e ouvir casos, reais ou não, que aconteceram com os outros ou consigo mesmo. Desde as Culturas Primitivas, passando pela Antiguidade e até chegar à Modernidade, o homem cultivou o hábito de conviver e acreditar em grandes narrativas.

Com avanço da Pós-modernidade e o advento das tecnologias, essas narrativas foram afetadas com as convergências criadas pelo surgimento de novos meios de comunicação e novas mídias. As narrativas, antes restritas a um único canal, passaram a habitar vários canais simultaneamente. Esse fenômeno de uma narrativa presente em várias mídias foi à motivação dos estudos desse artigo, chamado de transmídia.

Dentro desse cenário, foi abordada uma narrativa brasileira, que por meio de uma apresentação cultural, se converteu em um importante produto cultural. Essa narrativa se trata dos enredos dos desfiles das escolas de samba e os elementos

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNAERP, email: duduclopes@hotmail.com.

³ Orientadora de Graduação 6º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNAERP, email: naiasadi@gmail.com.

carnavalescos presentes em sua composição, unindo o ato de narrar milenar com um possível fenômeno transmidiático da Pós-modernidade.

Por meio da análise do desfile da agremiação Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira do ano de 2019, intitulado “História pra Ninar Gente Grande”, do carnavalesco Leandro Vieira, visou se responder a seguinte pergunta: Como os desfiles das escolas de samba se transformaram em um espetáculo com características transmídia?

Objetivando mostrar como esses desfiles se transformaram em um espetáculo transmídia, o estudo desse produto e suas características são essenciais na construção dessa pesquisa, assim como a observação da construção de um enredo de escola de samba e o levantamento de dados para mostrar a mudança no seu processo de criação, para que se possa analisar a participação do público nesses desfiles e compreensão de como essa narrativa virou transmídia.

A relevância dessa pesquisa se sustentou em dois pilares: o primeiro consiste na importância do estudo das narrativas transmídias para o meio da comunicação, notando-se uma realidade imposta nessa era da convergência total. O segundo pilar está calcado no reconhecimento tardio dos desfiles das escolas de samba como uma importante forma de manifestação cultural do povo brasileiro, reconhecendo assim sua importância sociocultural e econômica, observando esse produto como uma importante forma de narrativa e com um amplo campo de estudos.

Partindo de um estudo de caso do desfile da Mangueira, com base em pesquisa bibliográfica embasada em alguns dos mais importantes teóricos do universo transmídia e da semiótica, como Henry Jenkins, Néstor García Canclini e Algirdas Julius Greimas, por exemplo, a pesquisa foi apresentada, pensando em comprovar as hipóteses levantadas com base teórica em autores reconhecidos mundialmente.

O estudo em questão foi desenvolvido em três partes, além de introdução e considerações finais. O primeiro tratou da transmídia como fenômeno cultural do século XXI, apresentado sua definição aprofundada e a ascensão desse acontecimento; o segundo abordou a história do carnaval, sua relação com o povo e a narrativa carnavalesca como expressão artística-cultural; e a terceira parte mergulhou no objeto de estudo e nos desfiles como um produto de narrativa transmídia, a partir da comprovação apresentada.

Com a análise realizada, foi possível perceber que o carnaval, levando em conta o estudo do desfile da Mangueira de 2019, pode ser caracterizado como um espetáculo com traços de transmídia, ficando evidente isso por meio das informações coletadas.

1. TRANSMÍDIA: O FENÔMENO CULTURAL DO SÉCULO XXI

Narrar histórias sempre foi um dom e uma grande diversão do homem. As histórias sempre permearam o imaginário popular e estiveram lado a lado com a humanidade e sua evolução. E é a evolução desse jeito de contar história que fez com que um fenômeno nascesse na Modernidade.

A evolução dos meios de comunicação e o contínuo interesse popular por narrativas fez surgir um conceito que mudou a forma de se enxergar, se fazer e, principalmente, se contar histórias: o conceito de transmídia.

Transmídia é um termo que tem como seu criador e principal divulgador o escritor Henry Jenkins e seu livro “Cultura da Convergência”, considerada a Bíblia da Narrativa Transmídia. Segundo Jenkins (2008), Transmídia é um fenômeno que se define como uma narrativa que ultrapassa a barreira da mídia que foi desenvolvida originalmente e passa a ser desenvolvida em outras mídias, criando novas narrativas em torno da narrativa principal, quebrando todas as barreiras até então existentes.

Segundo Jenkins (2008, p.138): “Uma história Transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo.”, ou seja, uma história Transmídia habita múltiplas plataformas midiáticas e cria em cada uma delas novas histórias originais em torno da história principal, contribuindo muito para o todo dessa mesma história.

De acordo com Henry Jenkins (2008), uma narrativa que se propõe a ser transmídia trabalha para atrair múltiplos clientes sem alterar o tom da narrativa, apenas adequando a cada mídia e fazendo com esses clientes/fãs passem a interagir com essa narrativa, construindo assim novas narrativas em torno da original.

Jenkins (2008) afirma que o mundo contemporâneo será tomado pelas Narrativas Transmídias. As crianças, as quais Jenkins se referia em 2008 como a geração que se adaptaria melhor a cultura da convergência, hoje são jovens que convivem em uma realidade da transmídia, dos universos ficcionais complexos e narrativas inovadoras. Series do estilo de *Game of Thrones*, *Revenge* e *How to Get Away with a Murderer*, entre outras, criaram narrativas complexas, mundos ficcionais

de enorme qualidade e arcos para os telespectadores/fãs criarem e produzirem muito mais conteúdo.

Este convívio com as Narrativas Transmídias comprova a teoria de Jenkins (2008), que afirma a complexidade na criação de universos ficcionais:

Cada vez mais, as narrativas estão se tornando a arte da construção de universo, à medida que os artistas criam ambientes atraentes que não podem ser completamente explorados ou esgotados em uma única obra, ou mesmo em uma única mídia. (JENKINS, 2008, p.161)

Esse conceito de transmídia também pode ser aplicado a outros eventos que não sejam séries ou filmes. Segundo Câmara (2018), um espetáculo pode ser transmídia, já que ele pode ser um evento produzido e expandido por diferentes mídias, com espaços para cultura participativa e interação com fãs.

Ao observar a teoria de Câmara (2018), é possível relacionar o carnaval a um espetáculo transmídia. Em uma visita ao Brasil, ao conceder entrevista ao Jornal O Globo, Jenkins afirma:

No carnaval, a relação entre quem faz a performance e quem assiste é fluida. Um espectador pode, de uma hora para outra, se tornar parte do espetáculo. Quem quer participar, pode. E todas as contribuições são valiosas. Nós devemos pegar o que acontece nas escolas de samba e levar para a educação formal. (JENKINS, 2012, *s.p.*)

Assim, como Jenkins (2012) reflete sobre a participação do público no carnaval, podemos colocar a escola de samba como uma marca presente em um evento produzido que cria seu próprio universo ficcional complexo (MITTELL, 2012) e que se expande, fazendo com que ocorra interação com o público, podendo ser enquadrado como um espetáculo transmídia (CÂMARA, 2018).

2. CARNAVAL: DA TRADIÇÃO À ESTAÇÃO

A narrativa de um desfile de escola é algo complexo de entender, por se tratar de uma história que possui vários arcos narrativos dentro dela (MITTELL, 2012), materializados em forma de alegorias e fantasias.

Para sua compreensão é necessário um entendimento sobre o que é carnaval, suas origens e sua manifestação artística em formato de escolas de samba.

2.1. O CARNAVAL COMO FESTA POPULAR

De acordo com Oliveira (2012), a palavra “carnaval” vem do latim e significa “adeus à carne”. Sendo sinônimo de insubordinação, o carnaval é creditado por alguns historiadores desde 10.000 a.C. e na Grécia e Roma antiga festejos semelhantes ao do carnaval contemporâneo já eram realizados pelas populações.

Oliveira (2012) afirma que o carnaval brasileiro, que tinha sua maior expressão no Rio de Janeiro, até então capital, surge, em sua origem, por inspiração ao carnaval português que, por sua vez, tinha como inspiração o carnaval de Veneza e seus bailes de máscaras. A aproximação com o que conhecemos hoje como escola de samba surge no final do século XIX, com o surgimento dos ranchos. Oliveira conta:

Além das “Sociedades Carnavalescas”, a segunda metade do século XIX conheceria o aparecimento de um outro elemento de grande importância no Carnaval, os Ranchos. Ao contrário da brincadeira do Entrudo e do Zé Pereira, manifestações populares sem nenhuma ostentação, os Ranchos, também de origem popular, se notabilizavam pela presença do luxo em suas fantasias (OLIVEIRA, 2012, p.68).

Com a inserção do samba, esses “ranchos” viram a gênese dos blocos carnavalescos, que mais tarde, alguns, viram escolas de samba e perdem o luxo presente em suas fantasias, virando instituições populares (OLIVEIRA, 2012). Entre as escolas de samba oriundas de blocos de carnaval, está a Estação Primeira de Mangueira.

2.2. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA⁴

A Mangueira nasceu no dia 28 de abril de 1928 com a união dos blocos carnavalescos que exerciam sua atividade no Morro da Mangueira na primeira metade do século XX.

Peixe; Sant’Anna e Alves (2017) contam que a Mangueira sempre manteve uma relação com os terreiros de religiões de matriz africana, antes mesmo da sua consolidação como escola de samba, em terreiros de Candomblé e Umbanda como os de Tia Fé, Chiquinho Crioulo, Minan e Maria Rainha.

Afirmam Peixe; Sant’Anna e Alves (2017) que, como não podiam participar das mesmas festas em que homens ricos iam, os homens do Morro da Mangueira criaram um bloco só para eles, que mais tarde se transformaria na própria Mangueira.

⁴ Todas as informações a respeito da Mangueira foram retiradas do site oficial da agremiação, <http://www.mangueira.com.br/>, acessado em 30 out. 2019.

Cartola, um dos seus fundadores, foi quem escolheu as cores da agremiação, o verde e o rosa, por elas lembrarem os carnavais de sua infância e que o nome Estação Primeira de Mangueira tem relação com a primeira parada do trem que partia em direção ao subúrbio carioca:

Por sugestão de Cartola, adotaram as cores verde e rosa, do Rancho do Arrepiado, de Laranjeiras, lembrança dos carnavais de sua infância. Recebeu o nome de Estação Primeira porque a primeira parada do trem, que saía da Estação de Dom Pedro para o subúrbio, onde havia samba, era Mangueira. (PEIXE; SANT’ANNA; ALVES, 2017, *s.p.*).

A Mangueira conquista seu primeiro título do carnaval carioca no ano de 1932, tendo um total de 19 títulos do carnaval do Rio de Janeiro, sendo o último conquistado no ano de 2019 com a autoria do carnavalesco Leandro Vieira.

3. MANGUEIRA 2019: A TRANSMÍDIA EM FORMA DE CARNAVAL

O último título da Mangueira, conquistado no ano de 2019, é o objeto de estudo deste presente artigo, que será usado como exemplo para provar que o carnaval é um espetáculo transmídia e que esse desfile exemplifica esse conceito.

3.1. “HISTÓRIA PRA NINAR GENTE GRANDE”

O carnaval de 2019 da Estação Primeira de Mangueira foi concebido pelo carnavalesco Leandro Vieira. Vieira (2019) conta que o desfile foi composto por 3500 componentes, divididos em 24 alas, 5 carros alegóricos, 2 tripés e 1 elemento cenográfico, divididos em 5 setores.

Intitulado de “História pra Ninar Gente Grande”, o enredo é de autoria do carnavalesco. Ao justificar a escolha do enredo, que reconta histórias esquecidas do Brasil, Vieira afirma:

O enredo do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira é um olhar possível para a história do Brasil. Uma narrativa baseada nas páginas ausentes. Se a história oficial é uma sucessão de versões dos fatos, o enredo que proponho é uma outra versão. Com um povo chegado a novelas, romances, mocinhos, bandidos, reis, descobridores e princesas, a história do Brasil foi transformada em uma espécie de partida de futebol na qual preferimos torcer para quem ganhou. Esquecemos, porém, que na torcida pelo vitorioso, os vencidos fomos nós. (VIEIRA, 2019, p.313)

Vieira (2019) concebeu os protótipos baseando-se em pesquisas realizadas por ele. Em uma tentativa de recontar as histórias nacionais, Leandro Vieira cria um mundo próprio para a criação de sua narrativa, já que a interpretação dele sobre a pesquisa feita foi à levada para a Sapucaí. Dentro do universo ficcional criado por Leandro Vieira, alas e alegorias compunham o arco narrativo, dando complexidade a narrativa. (MITTELL, 2012).

O desfile da Mangueira 2019, feito por Leandro Vieira, pode ser caracterizado como um espetáculo sincrético, já que nele a união de diferentes linguagens manifesta um plano de expressão que se manifesta em vários planos de conteúdo, ou seja, uma única história, chamado de enredo, se conta com vários elementos artísticos presentes no desfile, como alas, alegorias, dança e música (HERNANDES; TROTTA, 2005, p.109-124).

Com essa complexidade narrativa sincrética, o desfile da Mangueira de 2019 não ficou restrito a sua mídia original de narração e se expandiu para outros meios.

3.2. “A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA” DE MANEIRA TRANSMÍDIA

Essa expansão para outras mídias é o primeiro sintoma de que o carnaval, representado nesta pesquisa pelo desfile da Mangueira de 2019, se tornou um espetáculo transmídia. (CÂMARA, 2018.)

A Estação Primeira de Mangueira entrou na Avenida Marquês de Sapucaí já nas primeiras horas da manhã e fim de madrugada da Terça-feira, 05 de março. Tendo como meio original a Avenida Marquês de Sapucaí, o desfile encerrou o carnaval de 2019 na Marquês Sapucaí (*Figura 1*)

Figura 1 – Mangueira na Sapucaí

Fonte: Rodrigo Gorosito⁵

Ao mesmo tempo em que passava pela passarela do samba, o espetáculo era transmitido ao vivo pela Rede Globo de Televisão e as plataformas pertencentes ao mesmo grupo detentor dos direitos de transmissão dos desfiles das escolas de samba do carnaval do Rio de Janeiro. (Portal G1 e Globoplay). (Figura 2).

Figura 2 – Casal Mangueira

Fonte: G1/Globoplay⁶

Essa transmissão pela detentora dos direitos do carnaval do Rio de Janeiro já pode ser considerado como outra mídia que está transmitindo o desfile em questão, sendo ela responsável por propagar essa narrativa. Essa expansão da narrativa do desfile da Mangueira de sua mídia original, o Sambódromo, para mídias diferentes

⁵ Disponível em: <https://www.correiadoestado.com.br/brasilmundo/mangueira-e-a-campeao-dos-desfiles-do-grupo-especial-no-rio-de-janeiro/348558/>. Acesso em 12 nov. 2019

⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2019/noticia/2019/03/06/mangueira-e-a-campea-do-carnaval-2019-do-rio.ghtml>. Acesso em 11 nov. 2019.

(transmissão pela televisão, internet e serviço de *streaming*) é o primeiro sinal de que o espetáculo se tornou uma Narrativa Transmídia e que o carnaval adquiriu essas características do mundo das narrativas seriadas (JENKINS, 2008).

Além dessa expansão ocorrida por meio da transmissão do desfile por nas mídias detentoras dos direitos de transmissão dos desfiles das escolas de samba do carnaval do Rio de Janeiro, o desfile da Mangueira viu sua expansão ocorrer também nas mídias digitais. Essa expansão pode ser percebida nas redes sociais oficiais da Mangueira. A divulgação de fotos, vídeos, curiosidades do samba que foi o tema musical do desfile nas mídias digitais fazem com que esse espetáculo expanda sua narrativa para além de sua mídia original, sendo essa a mais forte característica de um produto que se assemelha a transmídia. (JENKINS, 2008).

Tendo como redes sociais o *Instagram* (Figura 3), o *Facebook* (Figura 4) e o *Twitter* (Figura 5), a Mangueira leva seu desfile e para as redes sociais, promovendo essa expansão da marca e da narrativa dos desfiles, promovendo esse rompimento de mídias.

Figura 3 – *Instagram* Mangueira



Fonte: *Instagram* Mangueira⁷

⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/mangueira_oficial/?hl=pt-br. Acesso em 25 out. 2019.

Figura 4 – Facebook Mangureira



Fonte: Facebook Mangureira⁸

Figura 5 – Twitter Mangureira



Fonte: Twitter Mangureira⁹

As *fanpages* nas redes sociais da Mangureira geram um dos principais pontos para entender a transmídia: a interação com os fãs. A presença nas mídias digitais faz com que a Mangureira, primeiramente, se torne uma marca que acaba expandindo seu produto, no caso o carnaval e o desfile que realiza, para diversas mídias. As redes sociais são exemplos dessas diversas mídias onde ocorrem, principalmente, as interações com os fãs do espetáculo realizados pelas escolas de samba que, nesse

⁸ . Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/GRESEPMangureira/>. Acesso em 12 out. 2019.

⁹ Disponível em: <https://twitter.com/gresmangureira>. Acesso em 09 nov. 2019

momento, estão representadas pela marca escola de samba, no caso a Estação Primeira de Mangueira.

As interações com os fãs fazem com que novas narrativas em torno da narrativa principal aconteçam, ou seja, ao redor da narrativa do desfile da Mangueira de 2019, como a ultrapassagem das barreiras midiáticas e a interação com os fãs do desfile e da agremiação, uma nova narrativa começa a ser construída.

E a criação dessas novas narrativa geram efeitos práticos para os fãs, o desfile e a própria marca Mangueira. O aumento nas interações nas redes sociais é um deles. Por isso a presença da Mangueira em diversas mídias digitais se mostra tão importante para a escola como estratégia de divulgação de seu desfile.

Só que, como se trata de um espetáculo que demonstra características semelhantes ao de um espetáculo transmídia (CÂMARA, 2018), a interação com os fãs ultrapassa as barreiras das redes sociais oficiais da escola de samba Mangueira e chega ao ponto dos próprios fãs concretizarem uma narrativa própria, ou seja, a visão do fã para com o objeto Mangueira é colocada em primeiro plano, gerando assim um patamar de cultura participativa muito elevada.

Ao ser analisado, o objeto de estudo Mangueira e o seu desfile campeão do carnaval do Rio de 2019, é possível perceber a presença de fã-clubes da mesma presente nas redes sociais.

Um exemplo do fã-clubes da escola de samba Mangueira e do desfile de 2019 é o perfil “Apaixonados pela Mangueira” (*Figura 6*). A presença desses fã-clubes geram conteúdo que envolve todo o universo ligado a Mangueira e seu desfile, fazendo com que a narrativa principal ganhe novas narrativas ao seu entorno, ponto de fundamental no entendimento do que é Narrativa Transmídia (JENKINS, 2008). Além da criação dessas novas narrativas criada pelos próprios, a presença maciça dos mesmos estimulam a marca exaltada, em questão a Mangueira, a querer a continuação da participação desses fãs em relação aos seus próprios produtos.

Figura 6 – Fã-clube Mangureira



Fonte: *Instagram* fã-clube Mangureira¹⁰

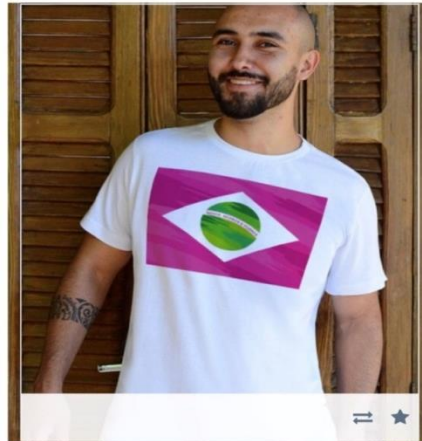
Esse estímulo que a marca tem para continuar expandindo sua narrativa para a progressiva interação dos fãs com sua narrativa original também é considerada a criação de uma nova narrativa em outros meios que não são o seu original, sendo esse outro aspecto característico do conceito de Narrativa Transmídia (JENKINS, 2008).

Essas expansões do desfile da Mangureira mostram a interação com o público e ele presente em diferentes mídias, sendo todas consequentes da narrativa original. Essa interação, que só ocorre graças a migração do conteúdo do desfile para diferentes mídias que não é sua original, a presença ativas dos fãs da mesma e a pré-disposição da marca em criar novos meios para esses fãs terem contato com aquela narrativa do início, solidificam o fato do espetáculo escola de samba estar presentes em vários meios diferentes.

A Mangureira, criando essas novas narrativas, fez uma camiseta temática do desfile de 2019 (*Figura 7*) e realiza shows da agremiação por todo o Brasil (*Figura 8*). Esses exemplos mostram como a Mangureira estimula a interação com os fãs de seu desfile.

¹⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/apaixonadospela mangureira/>. Acesso em 28 out. 2019.

Figura 7 – Camiseta Mangueira



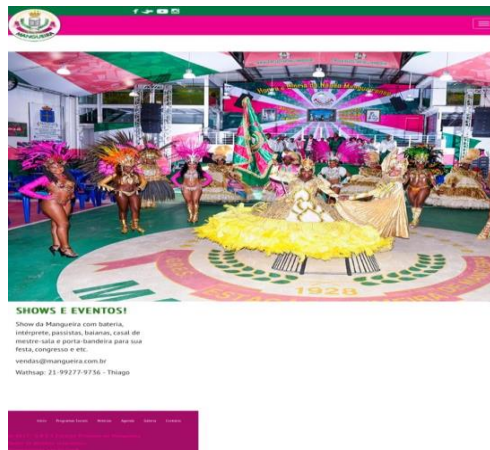
CAMISETA GOLA U BRANCA - BANDEIRA
MANGUEIRA

R\$68,90

TOP

Fonte: Site Oficial Mangueira¹¹

Figura 8 – Shows Mangueira



Fonte: Site Oficial Mangueira¹²

Os resultados coletados demonstraram que os fatores preponderantes para a conclusão de que os desfiles das escolas de samba, exemplificados pela Mangueira 2019, possuem características muito claras de que se trata de um espetáculo transmídia nacional, sendo possível coletar algumas informações materiais, como os *prints* de redes sociais e *websites* para a sua comprovação.

¹¹ Disponível em: <https://lojamangueira.com.br/>. Acesso em 28 out. 2019.

¹² Disponível em: <http://www.mangueira.com.br/marketing>. Acesso em 27 out. 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente artigo possibilitou uma análise de como as escolas de samba, por meio do seu processo narrativo, se tornou um espetáculo com características transmídia.

A partir de um estudo de caso (DUARTE, 2005) com base em pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2005), pode-se comprovar que o espetáculo realizado pelas escolas de samba se tornaram de fato transmídia e que, por meio do mundo próprio criado para que sua narrativa possa acontecer, os desfiles criaram uma rede de interação com os fãs, criando assim um laço entre ambos e promovendo cultura participativa para que a narrativa continue se expandindo.

Além disso, durante o processo de pesquisa, foi corroborada a hipótese de que os desfiles só se transformaram em um produto transmídia no século XXI, devido à interação com os fãs nas redes sociais. Ao contrário disso, foi negada a suposição de que os desfiles são setorizados para que se tornem transmídia de maneira mais fácil.

Com o limite de espaço para esse presente artigo, a pesquisa limitou-se em mostrar como o desfile da Mangueira de 2019 se transformou em um espetáculo transmídia, por meio da expansão de mídias e participação de fãs, porém um longo estudo foi desenvolvido para o entendimento do desfile como obra artística e processo narrativo, tendo sido optado ficar de fora para a elucidação melhor do objetivo de pesquisa.

O limite de tempo também foi um fator preponderante para a limitação desse estudo, já que, como não havia um período grande para o estudo detalhado da interação dos fãs com o produto Mangueira nas redes sociais oficiais e extraoficiais da agremiação, optou-se por uma análise geral, sem o aprofundamento necessário para entender o que esse espetáculo transmídia gera em seus fãs.

Devido à importância do assunto, levando em conta a relevância do conceito de Narrativas Transmídia para a comunicação mundial atualmente e a dimensão sociocultural e econômica que as escolas de samba possuem no Brasil, sendo esse um objeto ainda pouco explorado no meio acadêmico, esta pesquisa serve de base para a continuação e aprofundamento da relação entre o produto escola de samba e o conceito de espetáculo transmídia.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, Naiá Sadi. **Letramentos transmídia: um conceito e uma metodologia**. In: João Massarolo; Lucia Santaella; Sergio Nesteriuk. (Org.). *Desafios da transmídia: processos e poéticas*. 1ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2018, v. 1, p. 104-129.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de Caso. In: DUARTE, Jorge *et al.* **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

HERNANDES, Nilton; TROTTA, Mariana de Rosa. "Me conta agora como hei de partir": análise do fragmento *Eu te amo* do espetáculo *De repente, não mais que de repente*, do balé Cidade de São Paulo. In: LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton. **Semiótica objetos e práticas**. São Paulo: Contexto, 2005.

JENKINS, Henry. Em busca do unicórnio de origami: Matrix e narrativa transmídia. In: JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. [S. l.]: ALEPH, 2008.

JENKINS, Henry. **O carnaval como inspiração para a escola da era digital**. [Entrevista concedida a] Sérgio Matsuura. O Globo, Rio de Janeiro, *online*, 2012. Disponível em <https://oglobo.globo.com/economia/o-carnaval-como-inspiracao-para-escola-da-era-digital-6473977>. Acesso em 25 out. 2019.

MITTELL, Jasson. **Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea**. Revista USP, Matrizes, Ano 5 – nº 2 jan./jun., 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download>. Acesso em 30 out. 2019.

OLIVEIRA, José Luiz de. **Pequena história do carnaval carioca: De suas origens aos dias atuais**. Departamento de história do colégio Pedro II, Encontros, Ano 10, nº18, 2012. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/download>. Acesso em 29 out. 2019.

PEIXE, Fernando Antônio Guerra; SANT'ANNA, Rubens de; ALVES, Heloisa. **A Mangueira - História da Mangueira**. Site oficial da Mangueira. [S.l.:s.n.], 2017. Disponível em <http://www.mangueira.com.br/historiamangueira>. Acesso em 16 out. 2019.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge *et al.* **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, Leandro. Estação Primeira de Mangueira. In: LIGA DAS ESCOLAS DE SAMBA. **Abre-alas de segunda-feira**. [S. l.: s. n.], 2019. *E-book* (446 p.).